

Apresentação do Dossiê: Interculturalidade e Políticas Educacionais

Presentation of the Dossier: Interculturality and Educational Policies

Jocyléia Santana dos Santos

Rosilene Lagares

Temis Parente

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Palmas – Tocantins- Brasil

Em cada canto do Brasil — e além de suas fronteiras — pulsa um mosaico de vozes, saberes, memórias e visões de mundo. É nesse tecido vivo de culturas que se ergue o chamado para uma educação que não apenas acolha, mas celebre a diferença. A **interculturalidade nas políticas educacionais** não é um apêndice: é o coração pulsante de uma pedagogia comprometida com a dignidade, a equidade e o encontro entre mundos diversos.

Reconhecer a pluralidade de línguas, histórias, rituais, epistemologias e cosmovisões é ir além do respeito. É escutar com o corpo inteiro. É fazer da escola um território onde múltiplas vozes possam ecoar, dialogar e tecer, juntas, sentidos novos para o aprender e o viver. **Educar de forma intercultural** é transformar o currículo em uma ponte viva — entre o saber ancestral e o conhecimento acadêmico, entre o que se aprende no chão da comunidade e o que se debate nos corredores da universidade.

Para isso, é urgente reinventar práticas, repensar o que ensinamos e como ensinamos. Um currículo intercultural é aquele que **abraça o diverso**, que narra as histórias silenciadas, que rompe com a lógica colonial e monocultural. É o currículo que dá voz e voz aos que foram historicamente deixados à margem, fazendo da sala de aula um espaço de **reexistência**.

Mas não há política educacional intercultural sem professores que saibam dançar com a diferença. É preciso formar educadores sensíveis às tensões da alteridade, preparados para mediar conflitos e construir pontes. Professores que saibam ouvir a língua do outro — mesmo

quando ela não é falada — e que compreendam que ensinar é também um gesto político de reconhecimento.

Também é preciso **tecer alianças**: entre escola e comunidade, entre famílias e territórios, entre culturas que se cruzam nas encruzilhadas do cotidiano. Programas comunitários, encontros interétnicos, projetos compartilhados: são nesses gestos de proximidade que se costura uma educação do comum, da reciprocidade e do afeto.

E para que a interculturalidade não se torne retórica vazia, é indispensável enfrentar as desigualdades que ainda interditam caminhos. **Educar interculturalmente é garantir acesso com justiça, é remover barreiras com coragem, é avaliar com humanidade.** É colocar a equidade como horizonte, não como exceção.

Em tempos de muros e exclusões, afirmamos que é pela educação intercultural que se constroem pontes sólidas e férteis. Pontes que sustentam o sonho de um mundo onde o diferente não ameace, mas enriqueça; onde o outro não seja estrangeiro, mas companheiro de caminhada.

Este dossiê é um convite: a pensar, a sentir, a agir por uma educação que seja, antes de tudo, **encontro**.

Sobre as organizadoras do Dossiê

Jocyléia Santana dos Santos

Titular na Universidade Federal do Tocantins

Coordenadora e orientadora do Mestrado e do Doutorado em Educação da PPGE/PGEDA/UFT
Pós-doutorado em Educação/UEPA.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2335-121X> Email: jocyleiasantana@gmail.com

Rosilene Lagares

Adjunto na Universidade Federal do Tocantins

Orientadora do Mestrado e do Doutorado em Educação da PPGE/PGEDA/UFT
Pós-doutorado em Educação/Unoesc

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-2959-5573> Email:roselagares@uft.edu.br

Temis Gomes Parente

Titular aposentada da Universidade Federal do Tocantins.

Orientadora voluntária do Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional/UFTPós-doutorado/CEDEPLAR/UFMG Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6086-6402>
Email: temis.parente.@uft.edu.br

Recebido: 24/05/2025

Aceito para publicação: 30/05/2025